

Diretrizes para os **sindicatos**

Como utilizar o Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e seu Manual de Capacitação



Os trabalhadores e as trabalhadoras – assalariados e por conta própria –, suas famílias e as comunidades em que vivem sofrem grande impacto da epidemia de HIV/Aids.

Por serem diretamente afetados, os trabalhadores e suas organizações são atores capazes de oferecer uma resposta efetiva na luta contra o HIV/Aids.

Por que o HIV/Aids é uma questão que interessa aos sindicatos?

Porque são os trabalhadores e as trabalhadoras – assalariados e por conta própria –, suas famílias e as comunidades em que vivem os maiores afetados pela epidemia.

O HIV/Aids está concentrado entre adultos em idade produtiva: estima-se que dos 40 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV/Aids, 80% são adultos e pelo menos 26 milhões são trabalhadores com idade entre 15 e 49 anos.

A epidemia está fazendo com que os trabalhadores percam sua saúde, sua renda, seus direitos e suas vidas.

A epidemia de HIV/Aids ameaça a capacidade dos sindicatos de:

- organizar e representar os interesses de seus integrantes;
- promover salários dignos;
- garantir condições de trabalho adequadas;
- proteger os direitos de seus integrantes;
- manter ativo um núcleo de dirigentes e organizadores sindicais experientes;
- participar das instâncias de diálogo social sobre questões nacionais que afetam o emprego, o mercado de trabalho, os recursos humanos; e até mesmo para continuar existindo como sindicatos.

Por estarem diretamente afetados pelo HIV/Aids, os trabalhadores e suas organizações estão entre os atores mais capazes de oferecer uma resposta efetiva.

Duas a cada três pessoas vivendo com HIV/Aids trabalham todos os dias – isso torna o local de trabalho um ponto de entrada vital para o enfrentamento do HIV/Aids.
Juan Somavia
Diretor Geral da OIT

“Estamos comprometidos em trabalhar com nossos afiliados para educá-los, envolvê-los e mobilizá-los para enfrentar este desafio... Hoje não é possível ficar parado e esperar a ação ou a liderança de terceiros. Nossos esforços, evidentemente, são apenas uma parte da solução a esta crise mundial, mas constituem uma força poderosa em favor de mudanças. Esta é, literalmente, uma questão de vida ou morte.”

Guy Ryder, Secretário Geral da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CISL)

Dos 25 integrantes do Comitê Executivo da Organização Central de Sindicatos do Quênia em 1986, somente cinco ainda estão vivos. A maioria dos óbitos foi em virtude da Aids.

O que os sindicatos podem fazer frente ao HIV/Aids?

No plano nacional e internacional, os sindicatos podem:

- mobilizar suas extensas redes de afiliados e contatos na luta contra o HIV/Aids;
- negociar acordos e políticas sobre o HIV/Aids com os empregadores e contribuir para garantir sua implementação;
- fazer uso de sua experiência em matéria de educação e treinamento;
- utilizar sua influência na comunidade e junto ao governo.

De “Lutando juntos contra o HIV/Aids: um programa para compromisso futuro” – Declaração conjunta dos Secretários Gerais da Organização Internacional de Empregadores (OIE) e da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL), abril de 2003, OIT, Genebra:

“A OIE e a CIOSL reconhecem conjuntamente o impacto direto da epidemia de HIV/Aids no mundo do trabalho. Pela presente, conclamamos nossos afiliados e empresas e sindicatos que deles são membros, qualquer que seja sua localização, para que dêem a mais alta prioridade a este assunto, ... e trabalhem em conjunto para gerar e manter uma dinâmica que garanta o sucesso das intervenções.”

Os sindicatos e os empregadores concordam cada vez mais que uma ação comum para combater o HIV/Aids beneficia ambas as partes. Muitas organizações de empregadores e de trabalhadores já participam ativamente da luta contra o HIV/Aids. A extensa experiência já acumulada e grande quantidade de material produzido encontram-se prontos para serem utilizados. Levando isso em consideração, é recomendável fazer contato com outros sindicatos e parceiros estratégicos para verificar o que já está sendo desenvolvido e o que poderia ser feito em conjunto.

O HIV/Aids constitui uma ameaça global, embora os laços entre a Aids e a pobreza façam com que sindicatos em países de alta renda não lhe atribuam tanta prioridade como aqueles em partes da África, Ásia e América Latina. Entretanto, para ser efetiva, é preciso que a resposta à Aids seja global – não há lugar para complacência ou negação. Sindicatos em todo o mundo têm integrantes afetados pela doença, assim como um compromisso antigo com a solidariedade internacional.

Além disso, alguns sindicatos têm desenvolvido programas de ajuda solidária com sindicatos-irmãos em países mais severamente afetados, enquanto sindicatos em países de baixa renda estão ajudando a expandir seus programas de locais de trabalho para a comunidade local.

Cinco passos para a ação dos sindicatos na luta contra o HIV/Aids

1. Elaborar uma política de ação sindical sobre o HIV/Aids, incluída a designação de um funcionário/funcionária ou de um comitê responsável e o estabelecimento de um plano de ação que preveja um calendário para sua aplicação.
2. Orientar e apoiar seus afiliados para que negociem a aplicação de políticas em seus locais de trabalho que garantam a proteção dos direitos dos trabalhadores e a educação em matéria de prevenção, bem como o acesso à assistência, tratamento e benefícios garantidos em lei.
3. Incluir o HIV/Aids na agenda de reuniões sindicais e nos programas de capacitação do sindicato e fortalecer a educação em matéria de saúde em geral, com atenção especial às mulheres e jovens.
4. Ampliar a capacidade de seus afiliados para implementarem programas nos locais de trabalho que levem em consideração as diferentes necessidades de homens e mulheres frente ao HIV/Aids – incluído o treinamento de formadores e a educação entre colegas de trabalho.
5. Fazer lobby junto ao governo para que se reconheça que combater o HIV/Aids é uma questão crucial de trabalho e também para o desenvolvimento, com o objetivo de:
 - aumentar os recursos alocados ao seu combate (seja de ajuda internacional ou do tesouro nacional);
 - incluir os parceiros sociais no planejamento nacional;
 - reduzir o preço dos medicamentos (por meio de uma ação na área de direitos de propriedade intelectual e patentes).

De que forma os sindicatos podem formular políticas e elaborar programas?

A OIT produziu um conjunto de documentos destinados a estimular e apoiar a luta contra o HIV/Aids no local de trabalho, a saber, um Repertório de Recomendações Práticas e um Manual de Capacitação respectivo.



O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e o Manual de Capacitação estão disponíveis em edição impressa e CD-ROM, bem como em versão Adobe Acrobat (formato pdf), que pode ser baixada da página da internet do Programa OIT/Aids.

O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho estabelece princípios fundamentais que devem orientar a formulação de políticas e a elaboração de diretrizes sobre as seguintes áreas-chave de ação:

- prevenção do HIV/Aids;
- administração e atenuação do impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho;
- assistência e apoio aos trabalhadores infectados e afetados pelo HIV/Aids;
- eliminação do estigma e da discriminação com base em real ou suposta infecção pelo HIV.

Os nove capítulos do Repertório compreendem seu objetivo, utilização, alcance e terminologia utilizada; princípios-chave, direitos e responsabilidades gerais; prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais; treinamento; testagem, assistência e apoio.

O Repertório foi elaborado em consulta com os constituintes de todas as regiões, revisto e revisado por um grupo tripartite de especialistas, e adotado pelo Conselho de Administração da OIT em junho de 2001. Pode ser utilizado para introduzir o diálogo social sobre o tema HIV/Aids e como base para negociações a esse respeito. Inclui também uma lista de verificação para o planejamento e a aplicação de políticas sobre o HIV/Aids no local de trabalho.

O documento intitulado Aplicação das Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho: Manual de Capacitação foi produzido para complementar o Repertório. Fornece informações adicionais sobre questões fundamentais, estudos de caso, atividades de aprendizado, modelos de cursos de treinamento e exemplos de legislação, políticas e acordos coletivos. Trata dos papéis do governo e dos parceiros sociais, direitos humanos e outros assuntos jurídicos, políticas para o local de trabalho, programas de prevenção e assistência, a dimensão de gênero e a extensão para a economia informal.

Cada módulo do Manual segue o mesmo padrão: apresenta informações sobre questões-chave que ajudam a explicar e expandir os temas tratados pelo Repertório, inclui materiais de referência úteis e uma seção de atividades de aprendizado que pode ser fotocopiada – há uma parte especificamente dirigida aos sindicatos e aos representantes dos trabalhadores.

A primeira seção é um guia para a utilização do manual – inclui informação útil para os encarregados de fazer a capacitação e mais oito exemplos de programas para oficinas ou cursos (de dois ou três dias) e quatro módulos (de duas a três horas de duração) que podem ser apresentados em outros cursos. Sugerimos ao leitor que os consulte!

Juntos, o Repertório e o Manual fornecem informações que ajudam a lidar com as perguntas de seus afiliados e orientar suas ações. As páginas seguintes mostram onde encontrar algumas das respostas que podem surgir.



1. Informações básicas sobre o HIV/Aids

Impacto do HIV/Aids e formas de transmissão

Como a epidemia afeta os trabalhadores e suas organizações?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5.3
Apêndice I

Direitos e responsabilidades dos trabalhadores e suas organizações
Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações.

Consulte o Manual de capacitação:

Módulo 1

A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho
páginas 9-15: *O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho*
Atividades de aprendizado 2, 4, 5 e 6

Módulo 2

O HIV/Aids e os direitos humanos
páginas 4-6: *A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos*; página 17: *Testemunhos de estigma e discriminação*
Atividades de aprendizado 2, 5 e 6

Como se transmite o HIV/Aids e quais os riscos de infecção no local de trabalho?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Apêndice I

Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1

A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho
páginas 2-4: *Informação sobre o HIV/Aids*
Atividades de aprendizado 1 e 2

Módulo 6

Programas de prevenção do HIV/Aids no local de trabalho
página 1: *Introdução*; páginas 7 e 8: *Avaliação e gestão de riscos*
Atividades de aprendizado 3, 7 e 10

O vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus - HIV) é transmitido por meio de líquidos corpóreos, especialmente sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Está provado que a transmissão ocorre de quatro formas: relação sexual com parceiro infectado e sem proteção; sangue e produtos de sangue, por exemplo, por meio de transfusões contaminadas ou uso de seringa contaminada; transmissão de mãe infectada para o filho ainda no útero ou durante o parto e amamentação.

O vírus não é transmitido por contato físico casual, tosse, espirro e beijo, por dividir banheiro

e artigos de higiene pessoal, por usar talheres ou consumir alimentos e bebidas manuseados por pessoas vivendo com HIV/Aids.

Depois de infectada, uma pessoa pode ter uma vida saudável e trabalhar normalmente por vários anos e não representa uma ameaça para os outros trabalhadores.

O estigma e a discriminação estimulam o medo e a negação, "escondem" a doença e prejudicam programas de prevenção.

2. Uma melhor compreensão estimula a ação

Advocacy junto a governos

Como mobilizar o governo sobre a importância de incluir o mundo do trabalho e o diálogo com os parceiros sociais em sua política nacional sobre o HIV/Aids?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.1	Os governos e suas autoridades competentes

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1	A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho <i>páginas 7 e 8: HIV/Aids, pobreza e desenvolvimento</i>
Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>página 1: Introdução; páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>página 1: Introdução; páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i>
Módulo 4	Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo <i>páginas 1 e 2: Introdução; páginas 3 e 4: O impacto macroeconômico do HIV/Aids; página 10: Mobilização de recursos</i>

Advocacy junto a empregadores

Como trabalhar em conjunto com empregadores para uma resposta efetiva ao HIV/Aids no local de

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.2	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações
Seção 7	Treinamento
Seção 9	Assistência e apoio

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1	A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho <i>páginas 9-12: O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho</i> Atividades de aprendizado 3 e 4
Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>página 9: Ação dos parceiros sociais referentes à discriminação; página 11: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem</i>
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores; página 11: Alianças</i> Atividades de aprendizado 1 e 2

A epidemia de HIV/Aids tem repercussões para a força de trabalho e a economia nacional.

No Manual de Capacitação, Módulo 1, página 11, existem exemplos relativos ao efeito do HIV/Aids na economia. Entre eles, cabe destacar:

- Uma importante transportadora no Zimbábue, com 11.500 empregados, descobriu em 1996 que 3.400 deles eram

HIV-positivos. Os custos da empresa relativos ao HIV/Aids foram de mais de 1 milhão de dólares, ou seja, 20% de seus lucros.

Várias empresas nos EUA reportam custos anuais entre 3.500 e 6.000 dólares para cada trabalhador vivendo com HIV/Aids.

Um estudo do governo da Tailândia calculou que os custos diretos e indiretos do HIV/Aids para a nação eram de 1,2 bilhão de dólares em 2000.

3. Políticas e programas

Uma estratégia sindical frente ao HIV/Aids

Quais os principais elementos que devem estar presentes em toda política sindical e todo programa de trabalho dos sindicatos sobre o HIV/Aids?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.3	Direitos e responsabilidades dos trabalhadores e suas organizações
Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores</i> Atividades de aprendizado 3 e 4
Módulo 5	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>páginas 3 e 4: A desigualdade de gênero fomenta a disseminação do HIV/Aids?; páginas 5 e 6: Os homens e a masculinidade</i> Atividades de aprendizado 1, 2, 4 e 8

Uma política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes numa política ou acordo coletivo destinado a combater o HIV/Aids no local de trabalho?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seções 5.2 e 5.3	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações
Apêndice III	Lista de verificação para planejamento e aplicação de política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos; páginas 7-10: Direito à não-discriminação; páginas 10-12: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem; página 17: Testemunhos de estigma e discriminação; página 18: A história de Ravi</i> Atividades de aprendizado 3, 5, 7 e 9
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i> Atividades de aprendizado 5, 6 e 7
Módulo 4	Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo <i>páginas 11-13: Legislação sobre o HIV/Aids</i> Atividade de aprendizado 4
Módulo 5	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>páginas 7-10: Questões de gênero no local de trabalho</i> Atividade de aprendizado 8

Empresas de grande e pequeno porte, nacionais e internacionais, têm adotado medidas para lutar contra o HIV/Aids. Programas de prevenção estão se multiplicando e um número cada vez maior de empregadores oferece assistência e tratamento. Muitas empresas têm compreendido que a confiança e o diálogo social são essenciais para uma ação efetiva e declararam “tolerância zero” em relação à discriminação no local de trabalho.

A fábrica de automóveis Ford na África do Sul foi uma das primeiras multinacionais a implementar uma política para o local de trabalho desenvolvida em ampla cooperação com os sindicatos. A respeito, vale destacar declaração feita por sua direção: “As empresas têm uma obrigação moral com os empregados, uma responsabilidade financeira com seus acionistas e uma responsabilidade com a comunidade de participar da luta contra o HIV/Aids”.

3. Políticas e programas

Um programa de luta contra o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes em um programa de trabalho para reduzir a disseminação do HIV/Aids e o impacto da epidemia?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento
Seção 9	Assistência e apoio

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 5	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>páginas 11-14: Promoção da igualdade de gênero</i> <i>Atividades de aprendizado 3, 4, 5, 6, 7 e 8</i>
Módulo 6	Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho <i>páginas 6-9: Prevenção no local de trabalho; página 10: Programas específicos para homens e mulheres; páginas 11-14: Treinamento de educadores de colegas de trabalho; página 15: Proteção dos jovens; páginas 18-20: Estudos de casos</i> <i>Atividades de aprendizado 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 13</i>
Módulo 7	Assistência e apoio <i>páginas 4-11: Assistência e apoio no local de trabalho; páginas 15 e 16: Estudos de casos</i> <i>Atividades de aprendizado 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8</i>

Extensão da luta contra o HIV/Aids

Como estabelecer vínculos com as famílias dos trabalhadores, a comunidade local e os trabalhadores do setor informal?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5	Direitos e responsabilidades gerais
Seção 6	Prevenção por meio de informações e educação
Seção 9	Assistência e apoio

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 6	Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho <i>página 15: Proteção dos jovens; páginas 16 e 17: Transmissão vertical</i> <i>Atividades de aprendizado 4, 8, 10 e 11</i>
Módulo 7	Assistência e apoio <i>páginas 12 e 13: Assistência e apoio a órfãos; página 14: Proteção social</i> <i>Atividades de aprendizado 6, 8 e 9</i>
Módulo 8	O HIV/Aids e o setor informal <i>páginas 8-10: Aplicação do Repertório; páginas 14 e 15: Extensão ao setor informal</i> <i>Atividades de aprendizado 1, 2, 5 e 7</i>

OIT/AIDS

Programa da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho
Organização Internacional do Trabalho
4, route des Morillons
CH-1211 Genebra 22
Suíça

www.oit.org/aids

Telefone: 41 22 799 6486
Fax: 41 22 799 6349
E-mail: iloaids@ilo.org